

Engenharia Florestal

## **COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E PADRÕES DE DIVERSIDADE BETA EM ECOUNIDADES DA VEGETAÇÃO ARBÓREA DO RIO VERDE GRANDE, MG**

Michael de Oliveira Alves Braga - 10º período em Engenharia Florestal, DCF/UFLA, bolsista FAPEMIG – Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva

Denise Moura Madeira - Mestranda em Engenharia Florestal, DCF/UFLA – Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva

Rafaella Tavares Pereira - 11º período em Engenharia Florestal, DCF/UFLA – Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva

Miguel Gama Reis - Mestrando em Botânica Aplicada/UFLA – Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva

Felipe de Carvalho Araújo - Pós-doutorando UFLA/VALE – Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva

Rubens Manoel dos Santos - Orientador DCF/UFLA – Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva - Orientador(a)

### **Resumo**

Compreender os padrões de distribuição de espécies têm sido uma das lacunas a serem estudadas na ecologia vegetal. O objetivo deste trabalho foi analisar a composição florística e os padrões de diversidade beta em ecounidades da vegetação arbórea, no rio Verde Grande, localizado no extremo norte de Minas Gerais. Para isso, foram alocadas 30 parcelas de 20 x 20 m ou 10 x 40m (400 m<sup>2</sup>: configurações de parcelas dependendo da largura da vegetação), sendo mensurados todos os indivíduos com diâmetro à altura do peito (DAP) maior igual 3,0 cm. As fitofisionomias atreladas às unidades geomorfológicas, com diferentes níveis de susceptibilidade à inundação, foram delimitadas como “ecounidades” e classificadas da seguinte forma: Terraço Inferior (TI); Terraço Superior (TS); Dique Marginal (DM); Planície Alta (PA); e Planície Baixa (PB). As maiores riquezas de espécies foram observadas na Planície Alta (54) e Planície Baixa (39), sendo a menor no Terraço Inferior (14). As espécies mais abundantes em cada área estão representadas por: *Triplaris gardneriana*, *Albizia inundata* e *Prosopis ruscifolia* (DM); *Cenostigma pluviosum*, *Pterocarpus zehntneri* e *Simira sampaioana* (PA); *Mimosa tenuiflora*; *Pterocarpus zehntneri* e *Randia armata* (PB); *Annona spinescens*, *Geoffroea spinosa* e *Albizia inundata* (TI); *Geoffroea spinosa*, *Prosopis ruscifolia* e *Albizia inundata* (TS). Registrou-se 49 espécies raras (menor igual 3 indivíduos). O Índice de Dissimilaridade de Sorensen (Betator) indicou que o turnover (0,65) foi preponderante na determinação da diversidade beta entre as ecounidades em relação ao aninhamento (0,13). Comparando as ecounidades, observa-se maior turnover entre Dique Marginal e Planície Alta (0,91) e maior aninhamento entre Planície Baixa e Terraço Inferior (0,21). A alta substituição espacial de espécies poderia ser explicada pela intensidade e frequência diferencial dos alagamentos em cada uma das ecounidades.

Palavras-Chave: Beta-diversidade, Áreas alagadas, Florestas tropicais sazonalmente secas (SDTFs).

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CAPES e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/CteSIGfycm8>